

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*A Crítica*

Class.:

660

Data:

01.03.88

Pg.:

## Conselho de Segurança retira os garimpeiros

Um documento sigiloso do Conselho de Segurança Nacional (CSN), revela que os órgãos de segurança e Funai estão executando, desde janeiro, o plano de retirada dos garimpeiros das áreas indígenas de Roraima. Controle fornecimento de porte de armas em Boa Vista, que somam mais de setenta, são algumas das medidas previstas nos planos que estão sendo colocados em prática.

A recomendação do CSN, é para que os garimpeiros abandonem as áreas indígenas o mais rápido possível, para que as terras sejam demarcadas. Para sustentar a operação, o órgão está utilizando recursos do projeto Calha Norte que somam mais de 80 milhões de cruzados.

“O Plano de Emergência Índio e Garimpeiro”, elaborado pelo CSN e que pode ser traduzido como operação para o fechamento de garimpos em Roraima e a retirada dos garimpeiros das áreas pretendidas pela Funai, já estão em plena execução no Território. Considerado sigiloso, até então está amparado, entre outros, pelo Decreto-lei 94.945 de 23.09.87, que prevê o trabalho a ser desenvolvido pelo grupo interministerial que forma a equipe técnica de identificação e delimitação na terra indígena Yanomani.

**Documentos** — Segundo o documento, o plano prevê na sua segunda dose, a utilização do efetivo da Polícia Militar de Roraima, que através de seu posto de vigilância, no rio Mucajá (já instalado), impedirá o fluxo de garimpeiros. Imediatamente, os postos de vigilância, em Paapiu e Cambalacho, prossegue o documento, serão acionados, visando a impedir desembarque de garimpeiros, que utilizam avião como meio de transporte. Ao mesmo tempo estabelece o documento, a Polícia Federal terá noticiado uma nota aos meios de comunicação a respeito da fiscalização que será exercida sobre as aeronaves engajados no suprimento aéreo a partir de determinada data em 88, recomendando aos garimpeiros que abandonem na área o mais rápido pos-

sível, sob a pena de serem presos e trazidos para Boa Vista.

Atualmente existem quatro pistas de pouso clandestinas operando na área Yanomani, e oito em construção, além de cerca de 15 mil homens trabalhando na garimpagem de ouro na região. “O serviço regional de aviação civil (Serac-7) sediado em Manaus, em coordenação com o governo do Território, utilizará elementos da PM para notificar as operações de pouso e decolagem e Normandia, BV-18, Surumu, Bonfim, Novo Paraíso, Fazenda São Marcos e Carcarai, visando a desestimular a prática do preenchimento do plano de voo para o aeródromo, homologado ou registrado e prosseguir para pistas clandestinas localizadas em fazendas próximas a Boa Vista. Essa operação é considerada contrabando em combustível.

No documento do CSN está previsto que o PF investigará, entre outros campos de pouso clandestinos existentes na Fazenda Novo Intento e Curupira, para localizar depósitos clandestinos de combustíveis que estariam sendo abastecidos a partir da Venezuela, infringindo o decreto lei 1.624. Está previsto ainda que o Conselho Nacional de Petróleo orientará as distribuidoras da Petrobrás e Shell no aeroporto de Boa Vista, sobre as cautelas necessárias para a venda de combustível.

O Infraero cooperará na fiscalização de reabastecimento de aeronaves de pequeno porte, exigindo que essa operação seja realizada no seu pátio de estacionamento.

O suporte financeiro para o Peig, inclusive para o suprimento dos funcionários da PM, que estão guarnecendo os postos de vigilância dos garimpos de Cambalacho, Aapiu, Pista Nova e Mucajau, foi assegurado pela Funai, com recursos do Calha Norte já tendo sido repassado para o governo de Roraima a importância de 3 milhões de cruzados, segundo consta um outro documento do CSN datado de 28.12.87 expedido pela Coordenadoria de Projetos especiais em Brasília e assinado pelo próprio coordenador coronel Roberto de Melo Ramos.